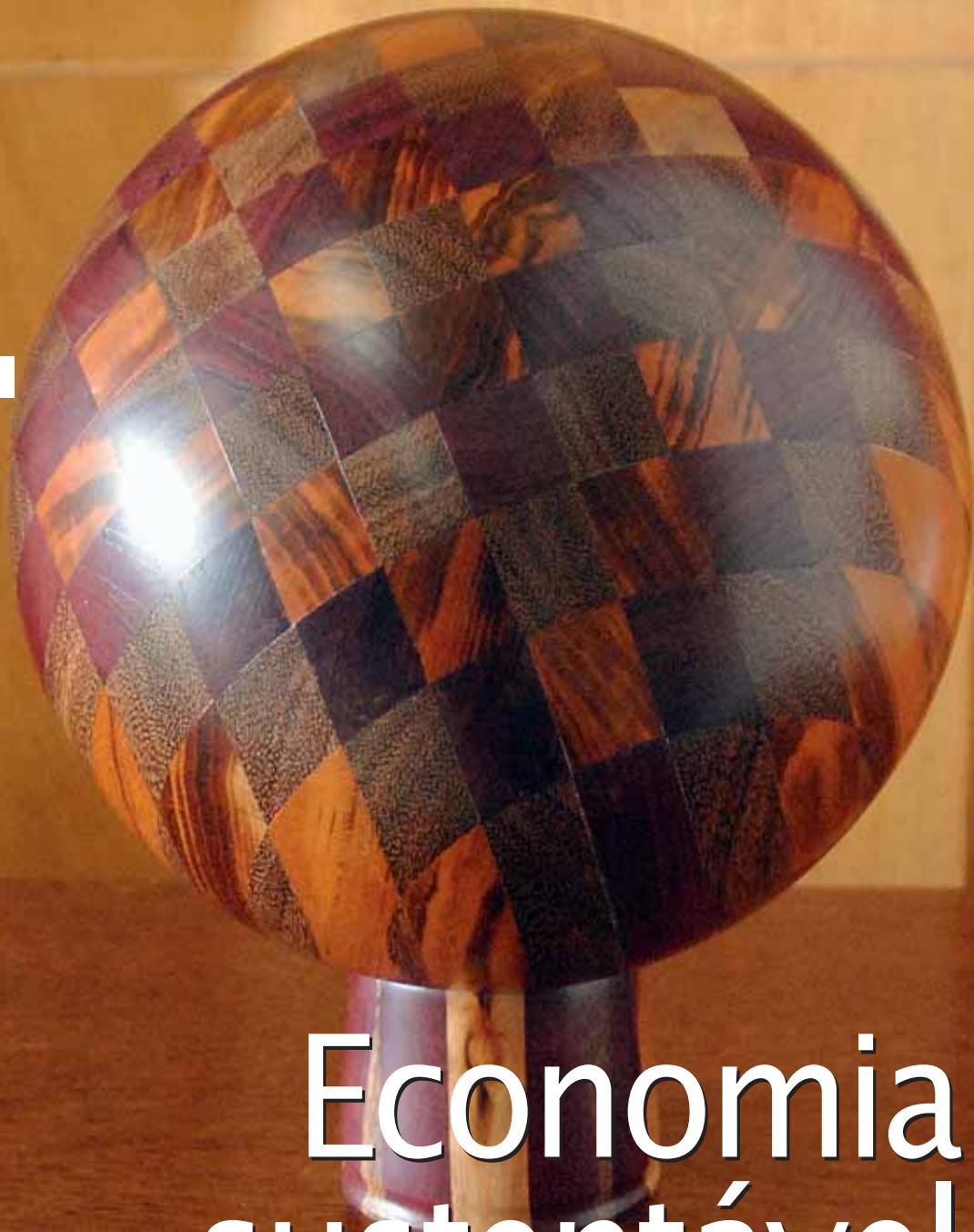


interação

Instituto Euvaldo Lodi • Ano 17 / n° 201 • Dezembro de 2008



Economia sustentável

Convenção Nacional do IEL
mostra iniciativas com
responsabilidade socioambiental

interação

Publicação mensal, produzida e editada pela Unidade de Comunicação Social do Sistema Indústria (Unicom)

Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Presidente do Conselho Superior:
Armando Monteiro Neto

Diretor-geral:
Paulo Afonso Ferreira

Superintendente:
Carlos Cavalcante

Colaboradores:
Cláudia Izique, Fábila Galvão, Maria José Rodrigues,
Marlene Piñol, Salete Silva e Thiago Endres

Projeto:
Renato Benício

Produção gráfica:
textodesign

Capa:
José Paulo Lacerda

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: 61 3317-9080 - Fax: 61 3317-9360
www.iel.org.br



201

Dezembro de 2008

3 **Editorial**
IEL se antecipa à inovação

4 **Entrevista**
Negócios com a Ásia requer paciência e conhecimentos

6 **Capa**
Convenção Nacional divulga experiências bem-sucedidas

9 **Livro**
A história da economia do Maranhão

10 **Estágio**
Prêmio IEL descobre talentos e melhores práticas

12 **Outras Mídias**

13 **Notas**

Popularização – Ciência no Brasil será o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2009. Marcado para o período de 19 a 25 de outubro, o evento é promovido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e, além de valorizar a criatividade, a atitude científica e a inovação, tem como metas promover atividades do segmento, divulgar a história, mostrar a importância da C&T no desenvolvimento do País e no cotidiano das pessoas, bem como popularizar o assunto. Pesquisa nacional realizada nos últimos dois anos mostrou que 85% da população desconhece cientistas e instituições de pesquisa importantes. No evento serão lembrados os 300 anos da construção do primeiro balão de ar quente pelo padre Bartolomeu de Gusmão e o centenário da descoberta da doença de Chagas, pelo médico sanitário Carlos Chagas. Outras informações no *site*: www.desenvolvimento.gov.br

Sustentabilidade – Será no Rio de Janeiro, de 17 a 19 de junho, a Feira e Congresso Internacional de Ecnegócios e Sustentabilidade. Voltado a empresas, organizações não-governamentais, governo e investidores, o evento tem o objetivo de promover a integração, a troca de informações e a geração de conhecimento sobre conceitos, práticas e realizações empresariais no campo da sustentabilidade. Informações: (11) 3081-8860.

Conferência Anpei 2009 – Porto Alegre receberá, de 8 a 10 de junho, a 9ª Conferência Anpei de Inovação Tecnológica, promovida pela Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras. O evento apresentará experiências de organizações que praticam inovação, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. A temática de 2009 é A Inovação Sustentando sua Empresa e seu Planeta. Mais informações poderão ser obtidas no *site* www.anpei.org.br



Inovação começa em Casa

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) está às vésperas de completar 40 anos e se mantém jovem porque se reinventa permanentemente, acompanhando as tendências baseadas na informação e no conhecimento. Criado com o intuito de promover a interação entre a indústria e as instituições de ensino e pesquisa, o IEL continua firme em seu propósito de facilitar a troca de experiências e conhecimentos entre o universo empresarial e as fontes de pesquisa, desenvolvimento e inovação para garantir a competitividade da indústria.

O ambiente é favorável para que as empresas se mantenham atualizadas no uso de novas tecnologias e das modernas ferramentas de gestão. O aspecto mais desafiador é que, para oferecer serviços de qualidade às indústrias, o IEL também precisa estar à frente, tanto em termos tecnológicos quanto gerenciais. Para isso, a instituição faz da inovação uma de suas bandeiras e conta com uma equipe qualificada para se antecipar e atender às demandas empresariais.

No mês passado, realizamos em João Pessoa, na Paraíba, a 9ª Convenção Nacional de Superintendentes do IEL, com o tema Inovação e Mercado. O evento nos trouxe casos de sucesso e definiu entre as ações estratégicas o fortalecimento da marca IEL por meio do reposicionamento de produtos e serviços, voltados à gestão e inovação.

Apresentado durante a Convenção, o caso de sucesso das sandálias Havaianas é um dos mais conhecidos e inspiradores para gestores de qualquer organização. Depois de anos com crescimento nas vendas, o produto, antes voltado para o público de baixa renda, enfrentou um período de queda no

MIGUEL ÂNGELO



O IEL se antecipa aos avanços tecnológicos e gerenciais e faz da inovação uma de suas bandeiras

consumo. Para se manter no mercado, a empresa teve de passar por um processo de reposicionamento da marca, que incluiu tanto inovação no produto quanto na gestão, o que possibilitou às sandálias ganhar *status* e ser compradas por pessoas de maior poder aquisitivo. Se não tivesse passado por essa transformação, provavelmente não sobreviveria à competição global.

Outro caso de destaque, também apresentado durante a Convenção, foi o da Coopnatural. Com apoio do IEL, a cooperativa paraibana, que trabalha com produtos feitos com algodão colorido e orgânico, optou por um modelo de negócio inovador que envolve toda a cadeia produtiva. O empreendimento mantém o controle desde o plantio, passando pela confecção das peças até a venda, com a criação de franquia com marca própria.

Exemplos como esses mostram que o IEL está no caminho certo. Uma de nossas prioridades é a consolidação da Rede de Relações com o Mercado, focada em resultados para o cliente por meio de atendimento adequado à realidade de cada empresa e região.

Junto com os clientes, o IEL enfrenta desafios e incertezas da globalização. Para vencer obstáculos, buscamos oportunidades e, mais do que garantir a sobrevivência dos negócios, estimulamos uma cultura inovadora para gerar valor.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

Negócios com Filosofia

Os cuidados ao negociar na região que não abre mão da herança cultural, nem na hora de fechar contratos milionários

Especialista em gestão internacional e em análise de negócios, Hellmut Schütte revela: a Ásia está mais asiática que nunca. Estudioso do mercado e dos consumidores dos chamados Tigres Asiáticos, o professor integra a equipe do Insead, escola internacional de negócios. Em outubro, participou do programa *Estratégia de Negócios para o Mercado Asiático*, promovido pelo IEL com o Insead, em Cingapura.

Nas aulas, Schütte revelou segredos do mercado mais cobiçado do mundo a gestores de empresas brasileiras.

Em entrevista concedida à revista *Interação*, Schütte fala do continente recheado de oportunidades de negócios e que, em alguns aspectos, tangencia a cultura empresarial brasileira.

Que papel a Ásia desempenha na economia mundial?

Hellmut Schütte: Houve um crescimento acelerado da Ásia porque países como a Índia entraram na economia mundial de maneira incisiva. Ao mesmo tempo observamos o enfraquecimento dos Estados Unidos. A Europa não tem capacidade para assumir tal liderança econômica. Gradualmente, a China e outras potências asiáticas vêm ocupando esse espaço de poder e incluem países como a Rússia e o Brasil no seu time. Podemos ler isso na nova equação do poder desenhada nas negociações comerciais de Doha (reunião entre chefes de Estado promovida pela Organização Mundial do Comércio) e pautada pela diminuição das barreiras comerciais. Atualmente, as economias emergentes não aceitam mais nenhuma regra feita para beneficiar exclusivamente os países desenvolvidos e é essa visão estratégica que de fato promove a inversão dos papéis.

Que obstáculos as empresas estrangeiras enfrentam para ingressar naquele mercado?

Schütte: A Ásia tem um cenário extremamente desafiador em que os atores são muito competentes. Logo, você tem de ser muito bom para



DIVULGAÇÃO

ser bem-sucedido. Isso significa ter um produto, serviço ou tecnologia original. Naturalmente, a distância física e a imagem que a Ásia tem de países como o Brasil criam obstáculos pontuais; no entanto, não creio que haja um perigo determinante, capaz de excluir uma economia da mesa de negócios encabeçada pelos Tigres.

Que elementos compõem o ambiente empresarial asiático?

Schütte: À primeira vista, uma população enorme e a perspectiva de crescimento sustentável evidenciado pelos países do bloco, que oferecem grandes oportunidades para quase todas as indústrias. Sem falar da possibilidade de produzir artigos para outros mercados na Ásia. Essa combinação é única e pode ser encontrada em todo o continente.

Existem fatores culturais, sociais e políticos envolvidos nas relações comerciais entre os países asiáticos e outras economias?

Schütte: Usar o termo Ásia na maioria dos contextos é perigoso. O continente abriga muitas culturas e raças. No entanto, a influência confucionista (filosofia relativa a Confúcio que estabelece valores aplicáveis à moral, política, religião e pedagogia) permeia os demais países do continente e pode ser verificada concretamente na maior parte dos países, com exceção da Índia. Esse princípio valoriza mais o grupo que o indivíduo, mais os deveres que os direitos. Isso explica muita coisa: a forte disciplina no trabalho, as estruturas familiares tão fortes, a solidez das culturas corporativas, a ênfase em educação e o desejo limitado de democracia. São crenças profundamente enraizadas. Por outro lado, também é desejável que algumas dessas características mudem. A Ásia é moderna, porém parece ainda não querer conhecer aqueles que estão ao seu lado. Entre idas e vindas, tenho estado no continente há 36 anos e acredito que a Ásia está mais asiática hoje do que quando

a conheci em 1972. Precisamos ver além dos óbvios símbolos ocidentais presentes nos Tigres – McDonalds, Coca-Cola, relógios Rolex e carros Mercedes. No segmento cultural vislumbrado nas artes visuais, cinema, música e literatura, os asiáticos não estão simplesmente importando uma visão hollywoodiana ou do *pop* britânico. Eles têm muito a oferecer e os governos locais colaboram com a construção de uma crescente autoconfiança em relação aos próprios destinos. Precisamos desconstruir a idéia que os asiáticos são vassalos do Ocidente.

“Hoje todo mundo quer ter negócios na Ásia e parceiros estrangeiros são bem-vindos, desde que efetivamente tragam contribuições”

Mesmo dentro desse contexto é possível obter saldos positivos nas negociações com países estrangeiros?

Schütte: Sim. Mas para se aventurar na Ásia é preciso ter engajamento. Faça o dever de casa e mostre comprometimento. Uma visita esporádica a alguns países do continente não é suficiente pra quebrar o gelo, você tem que ir além e pesquisar bastante sobre os mercados que pretende ter acesso. Hoje todo mundo quer ter negócios na Ásia e os parceiros estrangeiros são bem-vindos, desde que efetivamente tragam contribuições.


O senhor reconhece características singulares na maneira como o brasileiro faz negócio?

Schütte: A mim parece que no Brasil as relações interpessoais importam muito mais do que em qualquer outro país do mundo. E muitas empresas que derivam de estruturas familiares são criativas e empreendedoras. Tal característica é muito parecida com os modelos de negócio asiáticos e significa uma oportunidade a mais de construir relacionamentos comerciais mais pessoais – ótimos aliados para superar outros obstáculos.

Que obstáculos são esses?

Schütte: A capacidade de ser paciente, por exemplo. Essa é uma grande virtude, já que os asiáticos usam o tempo para testar seriedade e idoneidade. De um modo geral, os homens de negócio são muito honestos e bons negociantes na Ásia. Primeiro você constrói um consenso geral e depois entra nos detalhes para finalmente discutir as implicações jurídicas. A ordem é diferente de outros lugares do Ocidente.

Existem empresas brasileiras que fizeram o dever de casa e atualmente são bem-sucedidas na Ásia?

Schütte: As empresas brasileiras têm tido muito sucesso nas *commodities* asiáticas. A exportação de produtos manufaturados e serviços tem sido mais difícil, embora no caso da Embraer (que exportou jatos para o mercado chinês) seus executivos tenham conduzido as negociações relativamente bem. Só que o mercado de aviação é extremamente competitivo e desde setembro a China está montando o Airbus A 320 localmente. A modernização tecnológica é um objetivo claro do continente e, nesse sentido, as empresas brasileiras precisam avançar. Creio que a agricultura e a mineração brasileiras ainda podem ter um espaço bem maior entre os clientes chineses e de outras economias asiáticas. 

Inovação e Mercado

Convenção Nacional de Superintendentes divulga experiências de sucesso nos negócios

Móveis de madeira certificada: resultado de manejo sustentável

Com o tema Inovação e Mercado, a 9ª Convenção Nacional de Superintendentes do IEL, realizada nos dias 20 e 21 de novembro, em João Pessoa, na Paraíba, reuniu todos os núcleos regionais para o alinhamento dos programas nacionais, apresentação de casos de sucesso e de oportunidades de negócio para a instituição.

A atuação do núcleo regional do Acre no auxílio à governança de cadeias produtivas foi uma das experiências apresentadas. Tendo como meta melhorar a qualidade das construções e modernizar a produção do setor, 89 indústrias da construção civil do Estado participam do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H).

A adesão ao programa tem beneficiado não apenas as construtoras, mas toda a cadeia produtiva envolvendo indústrias de cerâmica, de minerais não-metálicos e madeiras. “Os setores cerâmico e madeireiro estão preparados para atender com qualidade às construtoras participantes do programa”, explicou a superintendente do IEL Acre, Socorro Bessa.

Além de qualificar empresas para o PBQP-H, o IEL Acre é uma das instituições que operam o Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) no Estado. As participantes da cadeia da construção civil se beneficiam da iniciativa. O programa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em parceria com o

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), oferece consultorias e treinamentos para ajudar a qualificar a produção e ampliar mercados.

Entre os serviços do IEL oferecidos às empresas estão pesquisas, diagnósticos e cursos de capacitação empresarial. “Isso fez com que a presença da instituição crescesse significativamente no Estado, principalmente por causa do atendimento ao setor de madeira e móveis”, ressaltou Socorro. “Ao todo, são 46 indústrias atendidas.”

Com o apoio do Procompi e de programas de incentivo, o setor madeireiro se qualifica para usar os recursos da floresta de forma sustentável, pois cresce diariamente o nú-



JOSÉ PAULO LACERDA

mero de compradores de produtos florestais, que exigem certificado de origem dos fornecedores. “O IEL trabalha na implementação do Programa Acreano de Qualidade e Competitividade Florestal”, destacou Socorro. Ela explicou que hoje os madeireiros tratam de questões ambientais como alternativa de negócio e trabalham junto com organizações não-governamentais. “Por haver uma política ambiental rígida no Estado, o IEL auxilia as empresas a negociar com diversas instituições, promove fóruns, realiza consultorias, entre outras iniciativas.”

APOIO À EXPORTAÇÃO

A superintendente do IEL Minas Gerais, Heloisa Menezes, anunciou que o Estado ganha neste mês novos núcleos do Projeto Extensão Industrial Exportadora (PEIEx) – em Belo Horizonte, Juiz de Fora, Santa Rita do Sapucaí, Uberlândia e Ipatinga. Desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, o PEIEx é um sistema de resolução de problemas técnico-gerenciais e tecnológicos que pretende incrementar a competitividade e promover a cultura exportadora em micro e pequenas empresas. Em Minas Gerais, a iniciativa conta com o apoio do IEL desde o início de 2008.

No Estado, a mobilização atendeu 264 empresas do Arranjo Produtivo Local de Madeira e Móveis de Ubá, garantiu a capacitação de profissionais da região, o detalhamento e a quantificação das principais demandas do setor, além da visibilidade perante os órgãos públicos. “O PEIEx capacita equipes para auxiliar as empresas a estruturar área de comércio exterior”, informou Heloisa. “Essas equipes fazem um diagnóstico das empresas nos vários aspectos de gestão e, a partir desse trabalho, indicam pontos que necessitam de intervenção.”



No Acre: produtos do setor cerâmico com qualidade para atender empresas certificadas

Outra experiência bem-sucedida apresentada na Convenção foi o programa para fortalecimento sindical do IEL Rio Grande do Sul. Há dois anos, o *Re-significação Sindical* – que integra o *Programa de Desenvolvimento Associativo da CNI* – iniciou mapeamento dos sindicatos, pesquisa sobre o modelo de gestão e construção de um programa de capacitação. Foram identificadas 108 entidades. “O programa deu novo significado aos sindicatos para

que trabalhem mais direcionados à competitividade da indústria, à defesa de interesses e busquem a auto-sustentabilidade”, explicou a superintendente do núcleo regional, Elisabeth Urban.

Para as capacitações, foram estabelecidas parcerias com escolas de negócios nacionais e trazidos especialistas internacionais. A participação nos programas teve adesão de quase 80% dos sindicatos. “Uma média de 52 presidentes associativos participou diretamente do *Re-significação*. Foi uma presença muito expressiva”, avaliou Elisabeth. “A partir das capacitações, construímos uma nova relação, que permitiu o início do segundo projeto, de desenvolvimento de novas economias para o Estado.”

O IEL, junto com a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, é gestor do *Re-significação* e do *Novas Economias*. De acordo com Elisabeth, entre os setores que começaram a ser trabalhados pela iniciativa estão o de alimentos para a saúde e o de agroenergia, com a cadeia de biodiesel e etanol. “À medida que fortalecemos a produção de etanol no Estado, por exemplo, abrimos oportunidades para que o setor de máquinas e equipamentos



Heloisa: capacitação, diagnóstico e novos núcleos voltados para a exportação

RENATO FRANCO



Elisabeth: capacitação permitiu desenvolvimento de novas economias no Rio Grande do Sul



Maysa: negócio inovador desde o controle do plantio do algodão até a venda do produto final, na loja

se desenvolva para atender à nova demanda que será voltada para pequenas propriedades.”

Outra iniciativa de sucesso, apresentada durante a Convenção na Paraíba, foi a implantação do *Programa de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores* no Ceará. Há dois anos, o núcleo regional iniciou um processo bem-sucedido com essa finalidade. “Hoje, trabalhamos com os setores metalmeccânico e com a construção civil pesada. Ao todo integram o programa sete empresas âncoras que indicaram 51 fornecedoras”, informou a superintendente do IEL/CE, Vera Ilka. A coordenação do programa é feita em parceria com Sebrae, SENAI, Sesi e Banco do Nordeste.

De acordo com Vera, a iniciativa recebe apoio do *Projeto Vínculos Ceará*, fruto da parceria do núcleo regional com a Agência Germânica para Cooperação Técnica criada para promover desenvolvimento social e econômico com geração de negócios sustentáveis. Antes do processo de capacitação são promovidos encontros entre as partes para diagnóstico e definição das áreas para receber qualificação. “As possibilidades vão do desenvolvimento de sistemas de qualidade, feito pelo SENAI, até as áreas de responsabilidade social e saúde e segurança no trabalho, realizado pelo Sesi”, destacou. “Contamos também com o apoio do Procompi quando envolve o setor metalmeccânico.”

EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO

Na Convenção foram apresentadas também experiências, na área de inovação e mercado, de empresas como a Alpagatas, do Grupo Camargo Corrêa, fabricante das sandálias Havaianas. Esse caso é emblemático. Depois de anos com crescimento nas vendas, o produto, até então voltado para o público de baixa renda, passou por um período de queda no consumo. Para se manter no mer-

cado, a empresa teve de passar por um processo de reposicionamento da marca, que incluiu inovação no produto e na gestão, e possibilitou às Havaianas atingir consumidores com mais poder aquisitivo.

Outro caso de destaque apresentado foi o da Coopnatural. A cooperativa paraibana optou por um modelo de negócio inovador envolvendo toda a cadeia produtiva e mantendo o controle do plantio da matéria-prima, passando pela confecção das peças até a venda, com a criação de franquia com marca própria. “Temos uma forte parceria com IEL. Com verba do Procompi, formatamos o nosso modelo de franquia, que possibilitou ganhos no treinamento, na infra-estrutura da cooperativa, em *software*, entre outros”, contou a diretora-presidente da cooperativa, Maysa Gadelha.

Na Convenção foram discutidos também dez temas prioritários para a atuação do IEL em 2009. Um dos destaques é a consolidação de um programa nacional voltado para incentivar a gestão da inovação nas indústrias. “O IEL tem importante papel nesse sentido. O foco na inovação estará em todos os programas da instituição”, destacou o diretor-geral do IEL, Paulo Afonso Ferreira.

Para o anfitrião do evento, o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, Francisco Gadelha, a inovação é uma necessidade de todas as empresas. “Sem inovação não há competitividade. Ela é essencial em todos os setores.”

Outras prioridades são a consolidação da Rede IEL de Relações com o Mercado, focada em resultados para os clientes, e o sistema de gestão integrada. O IEL também deve atuar no próximo ano no estabelecimento nacional de serviços de pesquisa para apoiar gestores na tomada de decisão. “São pesquisas de posicionamento e de mercado, prospecções e análises de tendências”, explicou o superintendente do IEL, Carlos Cavalcante. ■

A nova economia

Maranhense

A economia maranhense sempre esteve ligada à atividade industrial. A primeira empresa no Estado foi uma serraria montada pelos franceses no início do século 17. Ao longo de quase 200 anos, durante o período colonial e o Império, a principal atividade econômica no Estado era a produção de algodão, mas em seu entorno organizou-se uma pequena indústria têxtil. Em meados do século 19, com a crise da economia algodoeira, a indústria extrativa do óleo de babaçu ganhou importância e teve seu auge na década de 20. Ao longo de mais de 60 anos, micro, pequenos e médios empreendimentos contribuíram para sustentar a economia maranhense até que se iniciasse um novo ciclo de desenvolvimento impulsionado pela indústria de mineração, de siderurgia e petroquímica, entre outros.

A história do Maranhão, seu presente e as perspectivas que se abrem para o futuro estão contados no livro *A Indústria do Maranhão: um Novo Ciclo*, lançado, no dia 28 de novembro, pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão e pelo núcleo regional do IEL, com o apoio da CNI e do SENAI. “O IEL Maranhão foi responsável pela gestão do processo de elaboração do livro, o IEL Nacional e o SENAI viabilizaram a edição”, conta o superintendente do núcleo regional da entidade, Afonso Sérgio Ferreira de Oliveira.

Assinado por José Ribamar Dourado e Roberto Guimarães Boclin, com prefácio do maranhense José Manuel de Aguiar Martins, diretor-geral do


SENAI, o livro, com 195 páginas, traz em textos e fotos a trajetória econômica do Estado.

POTENCIAL ECONÔMICO

“A intenção foi contar a nossa história e o que está sendo feito para construir o futuro”, explica Oliveira. “Temos posição geográfica e logística privilegiada”, diz, citando como exemplos o porto de Itaqui – na Baía de São Marcos, que está recebendo R\$ 600 milhões de investimentos em obras para ampliação – e o Terminal Portuário de Ponta da Madeira, projetado para embarcar minérios de ferro e manganês, mas que incluiu também ferro-gusa e soja. Operado pela Vale, o terminal terá até 2009 capacidade para movimentar 130 milhões de toneladas.

Oliveira lembra, ainda, que está sendo instalada no Maranhão uma das maiores refinarias de petróleo do País, com capacidade de produção de 600 mil barris por dia e que a Companhia Siderúrgica do Mearim, instalada em Bacabeira, distante 60 quilômetros de São Luís, vai produzir 10 milhões de toneladas de aço. Tem ainda projetos da Alumar/Alcoa e a iniciativa da Vale de duplicar a Estrada de Ferro Carajás, que transporta

A obra apresenta a história e as perspectivas do futuro da atividade produtiva no Estado

anualmente 900 mil passageiros e 60 milhões de toneladas de mercadorias. “Esses investimentos não vieram de graça: as empresas reconhecem o potencial econômico do Estado”, conclui o superintendente. 



Desafios e Vitórias

Prêmio IEL reconhece talento de estudantes e as melhores práticas de interação da indústria com a universidade

Francisco Benevides Gadelha, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, e o vencedor do projeto de dupla inclusão social, o estagiário Aguiar

O estudante do sexto semestre de Jornalismo das Faculdades Alves Farias (Alfa), de Goiânia, Robson Fernandes de Aguiar, deficiente visual, criou um projeto para facilitar a utilização do site da instituição de ensino pelos alunos com o mesmo tipo de problema. “O trabalho engloba a capacitação de estudantes da Alfa com problemas visuais para que possam usar a tecnologia assistiva, a elaboração de estudo de descrição de imagens para o site da faculdade, mais a produção de um novo”, explicou. O projeto do estudante venceu na categoria Média Empresa o Prêmio IEL de Estágio, realizado, no dia 19 de novembro, em João Pessoa (PB).

Outra iniciativa premiada foi a do estudante de Ciências Biológicas da Universidade Católica de Salvador,

Itaquaracy Nascimento, estagiário da Lacerta Consultoria Projetos e Assessoria Ambiental. O trabalho, primeiro lugar na categoria Micro e Pequena Empresa, consiste em um método para agilizar o envio de resultados de análise de água para os clientes. Moacir Tinoco, professor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Católica, disse que o prêmio também é uma recompensa para as universidades. “O reconhecimento motiva a instituição de ensino a abrir suas portas e passar o conhecimento para o mercado. Isso se reflete na melhoria dos profissionais e produtos oferecidos e, para as universidades, o estágio permite a atualização dos currículos.”

O estudante do décimo semestre de Medicina da Universidade Estadual de Pernambuco, Rafael Alessandro Gomes, estagiário do Real Hospital Português de Beneficência, localizado em Recife, foi o vencedor na categoria Grande Empresa. Ele participa do grupo que pesquisa melhorias no atendimento aos pacientes para fazer do hospital uma referência. “Desenvolvemos pesquisa há dois anos. Até mesmo levamos estudos para o Congresso Internacional de Medicina, realizado, neste ano, em Buenos Aires.”

Entre as indústrias contempladas está a têxtil Coteminas, do Rio Grande do Norte, segundo lugar na categoria Grande Empresa. Na empresa o estudante do décimo semestre de Engenharia Mecânica da Universidade Federal do Estado, Thiago Souza Castelo, criou um projeto de planejamento e controle da manutenção de



FRANCISCO MORAIS

máquinas. “Ele desenvolveu um *software* para automatizar esse sistema”, explicou o gerente de Treinamento e Desenvolvimento da indústria, Ronaldo Lacerda. “Tivemos dúvidas sobre com qual projeto concorreríamos ao prêmio. Realizamos até uma seleção interna”, contou.

A Tupy, indústria de metalurgia e de fundição de Santa Catarina, ficou na terceira colocação na categoria Grande Empresa. O estagiário Juan Régis reformou a lavadora de peças para melhorar a segurança dos operadores da máquina. “Estagiários sempre trazem inovações. A maioria dos estudantes que passam por aqui é contratada, em média, com um ano de estágio”, disse a coordenadora de Estágio da empresa, Maria Regina Souza.

APOIO DO IEL

Outro trabalho premiado foi o do estudante Marcos Bento, do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, segundo lugar na categoria Média Empresa. Ele desenvolveu projetos de monitoramento e avaliação de desempenho dos funcionários da Dígito Tecnologia para o processo interno de promoções e progressões. “A empresa oferece treinamentos aos estagiários. Fiz sete cursos só neste ano. Por estar na área de recursos humanos vejo que o IEL apóia a empresa na capacitação e na gestão dos estagiários.”

Também foi destaque o projeto que duplicou a capacidade de armazenamento, em carrocerias, de

um composto produzido pela Deten Química. A iniciativa de Lúcio Abdala, estudante de Engenharia Química da Universidade Federal da Bahia, ficou em terceiro lugar na categoria Média Empresa. “A idéia foi do Lúcio, que desenvolveu o projeto em conjunto com outros profissionais da empresa”, contou o engenheiro de processos Robério Alves Siqueira. “O ganho em aprendizado é grande e fica muito clara a relação entre a teoria aprendida na faculdade e a prática do dia-a-dia”, destacou Abdala.

A cearense Armtec Tecnologia em Robótica ficou em segundo lugar na categoria Micro e Pequena Empresa. O estudante Milton Tabosa, de Engenharia de Controle e Automação da Universidade de Fortaleza, elaborou um sistema integrado de simulação normatizada de tráfego para testar a qualidade de misturas asfálticas em laboratório. “A Armtec pretende transformar estudantes em excelentes profissionais”, destacou o diretor-executivo de Pesquisa e Desenvolvimento, Roberto Macedo.

O Prêmio IEL de Estágio está na segunda edição e contou com a participação de 15 Estados e do Distrito Federal. Os primeiros colocados de cada categoria receberam um *laptop* e os segundos e terceiros lugares



FOTOS DIVULGAÇÃO



Régis, no alto, melhorou a segurança e ganhou prêmio. Bento, acima, sete cursos em um ano

ganharam *palmtops*. As empresas e instituições de ensino vencedoras receberam troféu e certificado. 🏆

ESTÁGIO INOVADOR


Cerca de 300 pessoas participaram do seminário Engenharia e Inovação na Indústria, no dia 20 de novembro, em João Pessoa (PB). Promovido pelo IEL, o evento reuniu especialistas para debater programas de estágio voltados à inovação, a nova lei de estágio e as atitudes profissionais valorizadas na atualidade. A consultora do IEL Nacional Maria Lúcia de Macêdo apre-

sentou as alterações na nova lei de estágio. Ela considera como a principal mudança a vinculação do estágio ao projeto pedagógico do curso. “É um avanço buscar a qualidade dos programas. Outros pontos-chave são os benefícios para os alunos e mais supervisão da empresa e escola.”

Talentos para a Indústria foi tema da palestra de César Souza, presidente

da Empreenda, empresa de consultoria em estratégia empresarial, *marketing* e recursos humanos. Ele destacou que o setor que mais recruta engenheiros é o de serviços e isso exige liderança dos profissionais. “O líder deve se inspirar por valores como integridade, exemplo, empreendedorismo, capacidade de relacionamento e humildade.”

Usina nuclear


Cientistas do Los Alamos, o mesmo laboratório americano que desenvolveu a primeira bomba atômica, estão produzindo usinas nucleares em tamanho menor que uma barraquinha de cachorro-quente, com capacidade para abastecer 20 mil casas. Seladas de fábrica, as peças necessitam ser fixadas em concreto no subsolo. Os fabricantes acreditam que não encontrarão objeção nos países compradores, pois são invioláveis, não têm como ser desmontadas e nem roubadas. A tecnologia foi licenciada pelo governo americano para a empresa Hyperion, do Estado do Novo México, e a produção em série terá início em cinco anos. Cem unidades já foram encomendadas, cada uma deverá custar por volta de US\$ 25 milhões. A meta do fabricante é entregar 4 mil unidades entre 2013 e 2023 e gerar eletricidade a 10 centavos de dólar por *watt* em qualquer lugar do mundo. Outras empresas também desenvolvem minirreatores, entre elas a Toshiba, que está em fase de testes com unidades de 2 por 6 metros voltadas para o abastecimento de apenas um prédio, por exemplo. 

LIQUIDLIBRARY




www.carbonobrasil.com/www.guardian.co.uk

O Brasil não conhece o Brasil

Dados da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência mostram que apenas 30% das pesquisas sobre o bioma da Região Amazônica são feitas por brasileiros. Há falta de doutores nas universidades da região. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais indicam que a Região Norte conta com apenas 1,8% dos docentes com titulação de doutor, enquanto o Sudeste concentra 83,2%. A Região Norte dispõe de 3,5% dos programas de pós-graduação – mestrado e doutorado – enquanto o Sul e o Sudeste ficam com 75% dos cursos. 


www.agenciacamara.gov.br

Energia do asfalto

Pesquisadores do Worcester Polytechnic Institute, de Massachusetts, Estados Unidos, estudam como gerar energia a partir do calor acumulado em área asfaltada. Para o professor de engenharia e responsável pelo projeto, Rajib Mallick, basta instalar uma tubulação sob o asfalto e enchê-la de água. O calor da água pode mover turbinas e produzir energia elétrica. Hotéis, aeroportos e *shoppings* poderiam instalar o sistema sob os estacionamentos de carros. Uma previsão feita no Estado de New England mostrou que o custo do sistema por metro quadrado está entre US\$ 20 e US\$ 50, e pode gerar até 800 kW/h por dia. 


www.wpi.edu

Aproveitamento total

Sementes de frutas tropicais descartadas pelas indústrias podem ser transformadas em óleos especiais para uso em alimentos, cosméticos e lubrificação industrial. A pesquisa, desenvolvida por Cássia Roberta Malacrida, faz parte de tese de doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos, da Universidade Estadual Paulista, *campus* de São José do Rio Preto. O trabalho conquistou o Prêmio Leopoldo Hartman de incentivo à pesquisa, do XXI Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos, realizado, no final de outubro, em Belo Horizonte. 

www.universia.com.br

Parcerias com o México

Estudar a presença de empresas dos dois países no fluxo internacional de capital e comparar as experiências recentes são metas do acordo de cooperação assinado pela Universidade de São Paulo com a Universidade Autônoma de Nuevo León (UANL) e com o Instituto Tecnológico e de Estudos Superiores de Monterrey, instituições de ensino superior do México. A parceria prevê também intercâmbio de docentes e estudantes, além do desenvolvimento de pesquisas, associação em cursos e realização de projetos conjuntos da Faculdade de Economia da UANL com o Instituto de Estudos Avançados da USP. Também com o México, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo assinou acordo com o Instituto de Inovação e Transferência de Tecnologia de Nuevo León para incentivar estudos conjuntos e intercâmbios de pesquisadores. 

www.fapesp.br


Caça-talentos

O mercado de estágio exige jovens bem informados, com domínio da língua portuguesa, fluência em outro idioma, que gostem de desafios e estejam voltados para o aprendizado contínuo e a inovação. Essa é a mensagem de algumas das 112 palestras e *workshops* sobre empreendedorismo, carreira e oportunidades de trabalho apresentados na primeira edição da Expotalentos, a maior feira de estágio e profissões do Sul do Brasil, realizada, entre 4 e 6 de novembro, em Curitiba.

O evento promovido pelo IEL/PR atraiu milhares de estudantes interessados em ouvir os maiores especialistas no assunto, entre os quais Gustavo Ioschpe (foto), autor do livro *A Ignorância Custa um Mundo*, vencedor do Prêmio Jabuti 2005, que apresentou um cenário nada otimista sobre a educação brasileira.

Enquanto no Brasil apenas 20% da população frequenta um curso superior, na Coréia do Sul esse índice chega a 89% e nos Estados Unidos, a 82%. O País também perde para os vizinhos: Argentina (61%) e Chile (43%). Mas boas notícias também foram transmitidas aos jovens na

Expotalentos. Uma delas é que as empresas dos arranjos produtivos locais (APLs) podem ser excelentes oportunidades para os estudantes. Essas fábricas demandam mão-de-obra qualificada, além de profissionais com visão de futuro, revelou Cristiane Stainsack, coordenadora dessa área na Federação das Indústrias do Estado do Paraná, que mantém 20 APLs formados por 3.900 empresas.

Os estudantes ouviram ainda da coordenadora da Antena ABG Brasil, Ieda Tacla, que a indústria carece de mestres e doutores. Para inovar, ela destacou, as empresas precisam desses acadêmicos. Para atender a essa demanda, o IEL, em parceria com a Antena ABG Brasil, dispõe de um serviço de identificação de profissionais com perfis compatíveis com as necessidades da indústria. 




Turismo de negócios

O IEL/MG vai coordenar e executar as ações de três convênios criados para fomentar o turismo de negócios em Belo Horizonte. A iniciativa, que prevê investimento da ordem de US\$ 5,2 milhões no setor, é resultado de parceria entre a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o governo do Estado.

“O objetivo é captar e fortalecer eventos ligados ao turismo, aumentando as oportunidades de negócio para as empresas mineiras e incrementar a economia local por meio

de um maior fluxo de turistas em BH”, diz a superintendente regional do IEL/MG, Heloisa Menezes. O convênio, assinado em 4 de novembro, prevê a doação de US\$ 2,3 milhões do Fundo Multilateral de Investimentos do BID e uma contrapartida de US\$ 2,9 milhões do governo mineiro.

Os recursos serão aplicados na capacitação de profissionais, formação de equipes, formulação de diagnósticos e planos de ação. Já estão definidas a criação de uma *Rede de Turismo de Negócios* e a elaboração de agenda única de eventos para todos os integrantes do setor. 




Estágio interativo

O lançamento do *Mundo IEL* (www.mundoiel.br), um *hotsite* na internet para estimular a interação entre empresas e estagiários, foi a principal novidade apresentada pelo IEL Nacional na oitava edição brasileira do HSM ExpoManagement, o maior encontro de executivos da América Latina, realizado nos dias 10 e 11 de novembro em São Paulo.

“O *Mundo IEL* vai ajudar as empresas a encontrar estagiários com perfil compatível com as vagas oferecidas”, diz a analista de Desenvolvimento Empresarial do IEL Nacional, Heloísa Kehring Ribeiro. Num ambiente interativo, o usuário pode criar uma imagem gráfica, o avatar, para passear pelo *Mundo IEL*, obter e trocar informações, tirar dúvidas e saber mais sobre profissões no mural de recados. O *hotsite* oferece ainda um banco de talentos para que estudantes e empresas de todo o País cadastrem currículos e divulguem vagas de estágio.

Nessa primeira participação na ExpoManagement, o IEL Nacional apresentou programas de Estágio, de Educação Executiva, de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores e de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. “Aproveitamos o evento para apresentar a instituição principalmente ao público de São Paulo, Estado onde começamos a intensificar as ações”, diz Heloísa.

Cerca de 20 mil pessoas passaram pela ExpoManagement, que neste ano contou com a participação de 100 expositores, entre empresas, universidades e instituições. Os visitantes tiveram a oportunidade de assistir a palestras com especialistas em gestão empresarial e educação corporativa. 

Formação de líderes


Um grupo de 19 gestores e empresários de diversos segmentos da indústria e, também, do setor público participou na China, de 6 a 15 de outubro, da segunda edição do programa *Estratégia de Negócios para o Mercado Asiático* promovido pelo IEL Nacional em parceria com o Insead.

“O programa foi perfeito para as minhas necessidades, pois havia embasamento técnico, envolvimento com consulados, economistas, além de visitas às empresas”, diz Eros Alexandre Jantsch (foto), gerente-geral da unidade asiática da Bematech, empresa líder no segmento de automação comercial no Brasil. O executivo atua há dois anos no mercado asiático e revela que buscava aprimoramento técnico para criar novas oportunidades de negócio na região.

“Esses países passaram por várias fases de desenvolvimento. A primeira

foi copiar; a segunda, copiar com qualidade e agora estão na fase de produzir com inovação”, destaca Oto Morato, gerente de Relações com o Mercado do IEL Nacional. Os participantes assistiram às palestras com especialistas e visitaram indústrias.

O cônsul do Brasil em Xangai, Marcos Caramuru, por exemplo, falou sobre o crescimento econômico da China e o gerente do Banco do Brasil em Xangai, Sérgio de Quadros, abordou o mercado financeiro chinês e apresentou serviços para apoiar os negócios entre China e Brasil.

A missão empresarial à WEG, fabricante brasileira de motores elétricos, avalia Jantsch, foi um dos pontos altos da programação. “A visita foi um sucesso porque era um brasileiro compartilhando as experiências profissionais e pessoais de viver e tocar um negócio na China.” 

DIVULGAÇÃO



Inovação mundial


Especialistas de vários países, líderes empresariais e representantes do governo traçaram o panorama da modernização industrial no Brasil e no mundo durante o I Congresso Internacional de Inovação, realizado, em Porto Alegre, entre 17 e 19 de novembro. O congresso foi promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), pela CNI e pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI).

O Brasil deve se posicionar quanto ao que espera da inovação, alertou o gerente de Tecnologia e Inovação da ABDI, Evandro Mirra. “No cenário mundial, somos mais que coadjuvantes e menos que protagonistas. Temos de definir o papel que queremos desempenhar”, afirmou na abertura do evento.

O britânico Michael Hobday, especialista em políticas de inovação na Ásia, lembrou que as empresas daquele continente agregaram atualização a seus produtos e serviços dominando primeiro as tecnologias apresentadas por seus parceiros estrangeiros para depois investir em *design*, marca e P&D. Mas ele alerta que cada empresa precisa focar em suas vantagens competitivas

para escolher a melhor estratégia. Opinião semelhante tem o consultor indo-americano Hitendra Patel. “Não se pode pegar a receita de empresas norte-americanas e européias. É preciso adequar a fórmula ao contexto e à história do local”, afirmou.

O público conheceu na prática os bons resultados da inovação apresentados por algumas companhias, como a Altus Sistemas de Informática. A empresa gaúcha, especializada em equipamentos de automação industrial, aplicou estratégias para utilização de linhas de financiamento à inovação, baseadas na identificação de editais e chamadas públicas para obtenção de recursos de fundos setoriais da Financiadora de Estudos e Projetos. A iniciativa rendeu à empresa reconhecimentos como o Prêmio CNI de Inovação 2008, pelo projeto do primeiro *chip* comercial brasileiro.


Ao final do encontro, o presidente da Fiergs, Paulo Tigre, entregou ao secretário estadual de Ciência e Tecnologia, Artur Lorentz, uma carta produzida durante o congresso com o objetivo de acelerar a criação de lei estadual de inovação e propor uma agenda voltada para o tema em 2009. 

Mercado capixaba

A 12ª edição da revista *200 Maiores Empresas do Espírito Santo*, lançada pelo IEL/ES, traz o dinamismo da economia capixaba. Esse grupo apresentou uma receita operacional bruta de R\$ 230,10 bilhões, em 2007. Desse total, R\$ 60,53 bilhões foram gerados no Estado, valor 19,4% acima da receita de 2006.

Além do *ranking* das 200 maiores, lideradas pela Vale do Rio Doce, a publicação traz a classificação das cem maiores empresas privadas com controle totalmente capixaba,

encabeçadas pela Cisa Trading, especializada em soluções integradas em comércio exterior.

“A revista oferece informação para prestadores de serviço e grandes empresas que procuram fornecedores qualificados”, avalia o diretor-geral da União Engenharia, eleito Empresário Destaque da edição, Salvador Turco. “A publicação é também um reconhecimento do trabalho de quem está procurando fazer um Brasil melhor”, completa. 


Livros

NOVA ERA



Nova Lei de Estágios – Inovações e Adequações, cartilha virtual lançada pelo IEL/SC, esclarece as novas regras estabelecidas


pela Lei 11.788, que regulamenta a atividade no Brasil. Carga horária, valores de bolsa e duração do contrato são temas abordados. A publicação é destinada às empresas, aos estudantes e às instituições de ensino.

O lançamento da cartilha faz parte do trabalho de orientação realizado pelo núcleo regional de Santa Catarina para orientar o mercado sobre as mudanças na legislação. A obra está disponível para *download* no site www.estaioresponsavel.org.br 

PASSOS CORRETOS



Competitividade através da Gestão da Inovação, de Edson Zogbi, mostra a importância da administração da inovação como

ferramenta fundamental para aumentar a competitividade das empresas. O objetivo da obra, segundo o autor, é ajudar as pessoas a visualizar o contexto empresarial e dar os passos corretos para competir melhor no mercado. Além disso, dá dicas para evitar desperdícios de tempo e dinheiro com escolhas e diretrizes erradas em inovação. Publicado pela Editora Atlas, o livro pode ser adquirido, no site www.editoraatlas.com.br, por R\$ 35,00. 



COM TANTA INCERTEZA NO MERCADO, ALGUÉM
PRECISA TER FIRMEZA NAS DECISÕES. VOCÊ.

EDUCAÇÃO EXECUTIVA IEL

Os cursos da Educação Executiva IEL são oferecidos para quem não quer depender de botes salva-vidas. Em duas das mais renomadas escolas de negócios do mundo, o INSEAD e a Wharton School, o IEL promove a troca de experiências entre executivos brasileiros e acadêmicos internacionais em ambientes de aprendizagem diversificados e cosmopolitas. Participe.

- TRADUÇÃO SIMULTÂNEA

www.iel.org.br/eduexecutiva ou (61) 3317-9432

IEL 40 ANOS
Instituto Euvaldo Lodi

ESTRATÉGIA E INOVAÇÃO NOS NEGÓCIOS

THE WHARTON SCHOOL

25 a 29 de maio de 2009

Filadélfia, EUA

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA DIRIGENTES EMPRESARIAIS

INSEAD

24 a 28 de agosto de 2009

Fontainebleau, França

 Wharton
UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA

INSEAD